

GAZETA
DO SERTÃO

16 DE JANEIRO
DE 1891

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6000
Semestre..... 3000
Pagamento adiantado

Orgão Democrata.

DIRECTOR : - Irenêo Joffily.

Fundadores : - I. JOFFILY e F. RETUMBA.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca

Anno..... 7000
Semestre..... 4000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1891.

EXPEDIENTE

AVISO

Aos assignantes que ainda não piguram as suas assignaturas, pedimos benevolencia para não sermos obrigados a suspender a remessa da nossa folha.

Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)	
SOL em AQUARIUS	
COLETO	1 11 18 25 31
SEG. FEIRA	2 12 19 26 31
TERÇA-FEIRA	3 13 20 27 31
QUARTA-FEIRA	4 14 21 28 31
QUINTA-FEIRA	5 15 22 29 31
SEXTA-FEIRA	6 16 23 30 31
SABADO	7 17 24 31 31
DIA SANTIFICADO 1 e 6	
PHASES DA LUA:	
Ming a 3, noiva a 10, crese a 17, cheia a 24.	
MEMORANDUM:	
Correio amanhã	

GAZETA DO SERTÃO

CORREIO POLITICO

Uma sessão do Congresso Nacional

Segundo a *Gazeta de Noticias*, não foi sessão, foi *confusão*, o que houve no dia 22 de Dezembro no Congresso Nacional. Foi mesmo alguma coisa mais do que confusão, pois o presidente teve uma vez de suspender os trabalhos, tão grande era o tumulto.

Eis a prova:

O Sr. Julio de Castilhos, pela a palavra pela ordem

Vozes: Votos, votos!

O Sr. Julio de Castilhos não sabe a razão porque o não querem ouvir. A sua palavra é tão sincera comra do Sr. Ministro da Fazenda. As facções oppostas ao seu lado, que ouviam tão silenciosamente a palavra do Sr. Ruy Barbosa, não consentem que elle explique a sua ceneira.

Vozes: Votos, votos!

O Sr. Julio de Castilhos. — Não, que ouvimos tão attentamente a palavra do Sr. Ministro da Fazenda, os seus amigos não nos

dão a liberdade de emitir a nossa opinião. (Numerosas apertes).

Vozes: — Votos, votos!

(Outras vozes. — Falle, falle!)

O Sr. Julio de Castilhos. — Oh! Senhores, não nos deixemos dominar pela tyrannia da algazarra.

(Numerosas apertes, muitos apertados, grande sussurro).

A algazarra nunca produzio argumento e muito menos em uma questão como esta, em que todos estamos deliberando cordialmente, como representantes do paiz e em nome do bem publico. (Muitos apertados).

O orador é dos que entendem que a competência para instituir bancos de emissão cabe exclusivamente aos poderes federaes.

Como aqui se entende que seria de effeito innocuo o vitorio de conceder aos Estados essa competência?

Nesse ponto, portanto, que é o substancial estão todos de accordo com o governo provisório e principalmente com o Sr. Ruy Barbosa, por isso mesmo a nossa questão em relação ao art. 6º não versa sobre a materia em si base, mas sim sobre a deslocação do assumpto.

(Tremem-se muitos apertes).

Quer manifestar a sua opinião; não é com a vozeria, nem com o tumulto, que lhe hão de tolher a palavra. (Argumento a vozeria).

REPRESENTANTES DO RIO-GRANDE DO SUL.

— Ha de fallar, está no seu direito.

O Sr. Julio de Castilhos, ha de fallar, tão livremente como o fez Sr. Ministro da fazenda.

Vozes: — Falle, não falla.

REPRESENTANTES DO RIO-GRANDE DO SUL.

— Ha de fallar, sim.

O Sr. Julio de Castilhos, ha de fallar, repete, tão livremente como fallou o Sr. Senador pela Bahia, ouvimos S. Exe. aguardando silencio, attendendo ás suas sensatas palavras, como, pois, os amigos exaggerados de S. Exe. não qui rem que o orador manifeste a sua opinião. (Crese a vozeria).

Vozes: — Falle; nós estamos aqui para ouvir o S. Exe. pôde fallar.

O Sr. Julio de Castilhos. — Porque motivo os nobres representantes não permitem que o orador articule uma só palavra? (Ingressa o rumor).

Vozes: — Falle, falle!

O Sr. Julio de Castilhos, não está hostilizando o Sr. Ministro da Fazenda; não está ponndo em duvida os seus grandes meritos; o orador é o principio a reconhecer.

Como se lhe nega a palavra para contestar a S. Exe. ? Pede ao Sr. Ministro que solicite de seus amigos um pouco de attenção.

(O rumor augmenta por tal forma, que não deixa ouvir a voz do orador).

Vozes: — Para a tribuna, para a tribuna!

O orador vai para a tribuna, acompanhado de grande numero de senadores e deputados. Ao subir, compem palmas de todos os lados e das galerias.

Vozes: — Sr. Presidente, suspenda a sessão.

O Sr. WSPENKOTK (encaminhando-se para

a tribuna): — Não falle, isto aqui não é *meeting*.

Depois de grande tumulto, o orador desce da tribuna; acompanhado por muitos amigos a sessão fica suspensa desde ás 2 horas e 50 minutos até ás 3.

A Capital Federal

O correspondente do *Estado da Carta*, descreve o estado da politica no Rio de Janeiro do seguinte modo:

«A politica está aqui atravessando uma phase verdadeiramente vulcanica. As *Gazetas de Noticias e da Tarde* trazem interessantes detalhes sobre a greve dos carroceiros e o assalto à *Tribuna*.

O 1.º facto, cuja causa positiva ainda ninguém descobrio, é geralmente attribuido a suggestões politicas; o certo é que nos dias de desordens, muitos grupos populares andavam pelas ruas danilo vivas a D. Pedro II.

Falla-se que está preparada uma outra greve em que entrarão muitas outras classes operarias.

Na greve haive innumeras mortes, que os jornaes não contam; mas todo mundo viu os cadáveres no necrotério.

O assalto à *Tribuna* foi dirigido pelo F., por insinuação do alto. Dizem que esteve invocado nelle F. e F. E. o proprio F. teve a coragem de ir, elle proprio, denunciar o fu Coa policia, depois de tudo consummado. O ministerio, como todos, ficou muito desgostoso; mas não teve animo de punir os criminosos. O inquerito prosegue lentamente e só terminará depois de retirados os actuaes ministros, para estommar a bomba nas mãos do novo governo.

O plano dos autores do quebramento da typographia da *Tribuna* era provocarem um barulho maior, para, no meio da luta, desolver-se o congresso e proclamasse a Dictadura.

No meio de tudo isto reinava general ansiedade. Todo o povo do Rio está apprehensivo e inquieto. As longas até hoje ainda continuam de promptidão; muitos alarmantes circulam cada momento; ainda hoje correu a noticia de que 2 batahões têm fidedem de embarcar por esses dias e se recusam que os alumnos da Escola Militar, ha dias, quizeram sahi armados para a praça publica.

Não sei e que sahira de secretos, que da vez se d'ordena mais.

A até o fim do mez, termos novo ministerio. Diz-se que fica o Ruy Barbosa e do novo ministros os nomes mais certos são o Fonseca Hernaes, Francisco Hernaes, Francisco Paqueta, Candido Costa e Eustachio Barbosa.

A republica do Chile

Este paiz, um dos mais prosperos e saezegados da America do Sul, heil aingo do Brazil, está passando por um crise medonha, devida ao governo dictatorial de D. José Balmaceda.

Telegramma de 8 do corrente annuncia que rebentou uma revolução, que é dirigida pelo proprio congresso.

A vista disto é pelo que se pressa en-

tre nós, quem sabe o que nos está reservado!

A Igreja Matriz do Ingá.

Dessa vizinha villa recebemos a seguinte communicação:

«No dia 13 do corrente mez de Janeiro, terá lugar nesta villa a benção da nova matriz, ás 7 horas da manhã; seguindo-se a benção de uma linda imagem de N. S. da Conceição, vinda da Europa, a qual tem de ser a padroeira desta freguezia.

As dez horas hayerá missa cantada seguindo-se a tarde, proçissão e a noite *lamban érejo* e benção com o S. S. Sacramento.»

Ha cerca de meio seculo que o Ingá e freguezia e nunca possuio uma egreja que p' desse propriamente merecer o nome de matriz.

Por muito tempo preencheu tão grande falta uma antiga capella, que si em ruinas, a distancia de um kilometro pouco mais ou menos, ao nascente da villa.

Mais a distancia do centro populoso, e o seu acanhadissimo recinto, deram causa a transigencia provisoria da sede parochial para outra capella, a do Rosario; que embora tambem acanhada, fica no meio da villa.

Esta provisoria, porém durou muitos annos, de modo que quando o distincto dignario José Alves Cav de Albuquerque a sumiu a regencia da freguezia, e continuava o Ingá sem uma egreja.

A construção da matriz e a proçissão capella para esater a população da villa e de suas subarbiós, e para a docto celebração dos actos religiosos, era julgado uma obra impossivel, sem o auxilio dos cofres publicos.

Esse desaminio não affectou entretanto o distincto vigário, o qual, apesar do malhe e que os recursos dos seus parochianos estavam cada vez mais reducidos, pôde successos annos e secces, empelha a obra, vendy a util, e quando os seus esforços, decorri lo apenas o prazo de quatro annos.

«Neste anno pensou se construido todo o edificio dos lo os aliecess; e hoje como a villa do Ingá um villa egreja matriz; obra que ha-de sempre memorar a vontade firme e perseverante do seu parochio.

